

Doença pelo coronavírus - preparação e resposta Resumo Técnico Provisório do UNFPA

Para as evidências mais recentes, veja o site da Organização Mundial da Saúde sobre COVID-19

<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>

Igualdade de gênero, combate à violência baseada em gênero (violência de gênero) e prevenção, proteção e resposta ao Coronavírus (COVID-19)

Mensagens-chave:

Mensagens principais

- A pandemia aumentará as desigualdades de gênero existentes e aumentará os riscos de violência baseada em gênero. A proteção e promoção dos direitos de mulheres e meninas devem ser priorizados.
- Os surtos de doenças afetam mulheres e homens de maneira diferente, e as epidemias tornam piores as desigualdades existentes para mulheres e meninas e a discriminação de outros grupos em situação de vulnerabilidade, como pessoas com deficiência e pessoas em extrema pobreza.
- As mulheres representam quase 70% da força de trabalho da área de saúde em todo o mundo e não é dada a devida atenção ao modo como seu ambiente de trabalho pode ser discriminatório, bem como quais são suas necessidades de saúde sexual e reprodutiva e psicossociais como profissionais de saúde de linha de frente.
- As mulheres podem ter menos probabilidade do que os homens de ter participação nas tomadas de decisões a respeito do surto e, por isso, suas necessidades e saúde gerais, incluindo saúde sexual e reprodutiva, podem ficar em grande parte não atendidas.
- Os homens podem apresentar menos comportamentos de cuidado com a saúde por causa de normas rígidas de gênero, que faz com que queiram ser vistos como fortes e não vulneráveis, implicando em demora na detecção e no início ao tratamento contra o vírus. Os homens também podem sentir pressão diante das dificuldades econômicas resultantes do surto e da incapacidade de trabalhar, causando tensões e conflitos no lar e possivelmente levando à violência.

- A pandemia de COVID-19 pode aumentar a carga doméstica das mulheres, tornando sua parcela de responsabilidades domésticas ainda mais pesada.
- As mulheres são mais propensas do que os homens a trabalhar em empregos precários e informais, enquanto carregam uma carga maior de cuidados não-remunerados, e podem sofrer interrupções no trabalho como resultado da COVID-19, tornando-as mais vulneráveis ao impacto. Os sistemas de proteção social que não abordam as desigualdades de gênero durante a COVID-19 podem agravar as formas múltiplas e cruzadas de discriminação que mulheres e meninas enfrentam.
- Durante esta pandemia de COVID-19, em que a locomoção fica restrita, as pessoas confinadas e os sistemas de proteção enfraquecidos, mulheres e meninas correm maior risco de sofrer violência de gênero e ficam mais propensas a sofrerem práticas nocivas, como mutilação genital feminina e infantis, precoces ou forçados casamentos, especialmente meninas em áreas desfavorecidas e de difícil acesso.
- As desigualdades de gênero, idade e deficiências existentes colocam mulheres, meninas e populações em situação de maior vulnerabilidade em maiores riscos de sofrerem violência baseada em gênero e práticas nocivas e precisam de serviços de prevenção, mitigação de riscos e resposta, ao mesmo tempo em que os próprios serviços necessários para isso são reduzidos à medida que os recursos são realocados para responder à crise geral da saúde.
- Diferentes grupos de mulheres e homens, particularmente os que estão em situação mais vulnerável, como os que vivem em situação de pobreza, sem-teto, desalojados, refugiados, migrantes, solicitantes de asilo, pessoas com deficiência, indígenas, deslocados internos, LGBTIQ Lésbica, Gay, bissexuais, transgêneros, queer, intersexuais e outros que enfrentam formas cruzadas e múltiplas de discriminação terão um risco maior de ficar para trás no acesso à resposta a surtos, incluindo testes, tratamento, proteção social, atendimento e quarentena.

Intervenções de resposta do UNFPA

Abordar a discriminação baseada em gênero na resposta a surtos

Coordenação, participação e consulta

- Convocar reuniões com parceiros de implementação, interlocutores importantes, como grupos de direitos das mulheres e outras organizações que representam as comunidades mais em situação de maior vulnerabilidade, para garantir que a resposta a COVID-19 não reproduza ou perpetue normas de gênero prejudiciais, práticas discriminatórias e desigualdades, inclusive durante a quarentena.
- Dada a grande ausência de mulheres em muitos planejamentos e implementações de epidemias / pandemias, inclusive na experiência COVID-19 até agora, dialogar junto às autoridades nacionais e locais para garantir que a participação das mulheres, inclusive como profissionais de saúde, seja priorizada até por possuírem importantes papéis nas comunidades em que normalmente influenciam positivamente os projetos, implementação de atividades de prevenção e apoio na vigilância.

- Em parceria com instituições de pesquisa e a academia, apoiar pesquisas e fortalecer a disponibilização de evidências sobre as implicações de gênero em situações de emergências em saúde para informar intervenções programáticas e de advocacy que sejam focadas em gênero.
- Utilizar as redes comunitárias já estabelecidas pelo UNFPA, parceiros e sociedade civil. Recorrer a suas extensas redes de organizações de jovens e mulheres e líderes religiosos e de comunidades tradicionais para disseminar compaixão, conscientização e proteção contra o vírus. Promover comportamentos saudáveis e mudanças nas normas sociais, reduzir o estigma e a discriminação, apoiando a construção de comunidades mais seguras e resilientes, tomando cuidado para não reunir grandes multidões, pois pode aumentar o risco de transmissão, especialmente para grupos de mulheres e redes comunitárias que estão entre as mais vulneráveis, em que podem ter movimentação restrita e podem ter menos acesso a equipamentos de proteção individual.

Divulgação, proteção social e serviços para a maioria das mulheres e meninas em situação de vulnerabilidade

- Aplique a análise de gênero ao desenvolver mensagens de divulgação para o público em geral sobre medidas de saúde pública, incluindo mensagens personalizadas direcionadas a homens e mulheres, pois será necessária especificidade para ressoar a audiência corretamente.
- Garantir que os sistemas e medidas de proteção social sejam implementados pelos governos para lidar com os riscos de gênero ao longo do surto, pois desempenham um papel vital na proteção das mulheres da pobreza e da insegurança, ajudando-as e ajudando suas famílias a lidarem com o surto, a se recuperar de impactos econômicos e sociais e, finalmente, a promover e proteger seus direitos.
- Estender a licença parental remunerada e promover a responsabilidade compartilhada no cuidado àqueles que precisam de atenção à saúde, incluindo os infectados pela COVID-19, idosos, crianças e familiares durante a crise.
- Defender sistemas de vigilância e resposta que incluam dados relacionados à saúde desagregados por idade, sexo, status de gravidez e deficiência, para garantir que as pessoas em maior risco tenham acesso igual a recursos e oportunidades.
- Seja sistemático ao garantir que mulheres e meninas em situação de vulnerabilidade, incluindo mulheres e meninas com deficiência, tenham informações essenciais sobre como prevenir e conter a COVID-19, para que campanhas de aconselhamento público e informações de autoridades nacionais de saúde sejam acessíveis a todo o público, por exemplo, em linguagem de sinais e com meios, modos e formatos acessíveis, incluindo tecnologia digital acessível, legendas, serviços de retransmissão, mensagens de texto e com linguagem simples e de fácil leitura.

Abordar a violência baseada em gênero (violência de gênero) e práticas nocivas em todos os ambientes

Prevenção, proteção, resposta e coordenação

- Promover e manter a coordenação da resposta do UNFPA com os órgãos e agências relevantes de coordenação de gênero e violência baseada em gênero (violência de gênero). Facilitar e apoiar esses grupos para fortalecer o advocacy entre agências em questões-chave na resposta para a COVID-19 que afetam a igualdade de gênero e a violência de gênero.
- Garantir que a equipe e os parceiros permaneçam cientes das medidas e requisitos de Proteção contra Exploração e Abuso Sexual (PSEA) <https://www.un.org/preventing-sexual-exploitation-andabuse/content/training> e implementar medidas de PSEA em toda a resposta programática do UNFPA. <https://www.unfpa.org/protection-sexual-exploitation-sexual-abuse-and-sexualharassment>
- Realizar uma análise das implicações da COVID-19 nos atuais programas do UNFPA sobre violência de gênero e práticas nocivas, incluindo a Spotlight Initiative (uma parceria global e plurianual entre a União Europeia e as Nações Unidas para eliminar todas as formas de violência contra mulheres e meninas até 2030); o Programa Conjunto UNFPA-UNICEF para Eliminar a Mutilação Genital Feminina e o Programa Global UNFPA-UNICEF para acabar com o Casamento Infantil, entre outros. Essa análise poderia incluir como esses programas podem integrar mecanismos de defesa, proteção e resposta para garantir que a violência contra mulheres e meninas seja evitada e que o acesso aos serviços seja garantido. Consulte também as Diretrizes de Prevenção à Violência contra Mulheres e Meninas (VAWG) em toda a ONU: <https://www.who.int/reproductivehealth/publications/preventing-vaw-frameworkpolicymakers/en/>
- Além de trabalhar com organizações humanitárias, utilizar a capacidade remota de surtos do UNFPA para fornecer conhecimento de gênero e violência de gênero, que pode garantir que a violência de gênero e a coordenação, o planejamento e as ações apropriadas possam ser adequadamente integrados na resposta a emergências.
- Garantir que os sistemas de proteção baseados na comunidade ainda sejam eficazes para proteger mulheres e meninas da violência de gênero e meninas em risco de mutilação genital feminina e casamento precoce e forçado de crianças, especialmente em áreas afetadas por conflitos, onde os serviços de saúde e educação foram interrompidos e infraestruturas de saúde, entre outras, danificadas.
- Fornecer suporte técnico para integrar a mitigação de risco de violência de gênero em todos os aspectos da resposta à epidemia e garantir que ela seja incluída nos planos nacionais de contingência / preparação e resposta humanitária, incluindo o fornecimento de ferramentas e metodologias para mitigação de risco e prevenção de violência de gênero em qualquer programa baseado em dinheiro ou voucher (CVA), especialmente os relacionados à segurança alimentar; realização de fiscalização de segurança; respostas à saúde e água, saneamento e higiene (WASH).

Serviços e resposta

- Revisar as modalidades da programação do UNFPA para fornecer serviços as pessoas sobreviventes de violência de gênero e àquelas em alto risco, para garantir que o princípio “Do No Harm” (Não cause nenhum dano) seja respeitado. Considere a possibilidade de adaptar intervenções padrão do UNFPA, como espaços seguros para mulheres e meninas, para diminuir o risco de exposição ao coronavírus. Aumentar de forma escalada modalidades remotas para prestação de serviços a distância, inclusive para gerenciamento de casos e suporte psicossocial, com treinamento, suporte da equipe e qualidade do atendimento.
- Fornecer suporte técnico para garantir que os sistemas de prevenção e gestão de cuidados clínicos e sistemas de referência em violência de gênero estejam funcionando de acordo com as diretrizes nacionais.
- Priorizar o fortalecimento da capacidade de resposta das linhas diretas nacionais; aumentando, assim, o acesso remoto à saúde mental e apoio psicossocial (MHPSS, na sigla em inglês) e oportunidades de planejamento de segurança com prestadores de serviços treinados.
- Garantir que estejam disponíveis para atendimentos clínicos de vítimas de violência de gênero kits forenses, kits de sutura de laceração vaginal e cervical, kits de tratamento pós-estupro e kits de dignidade.
- Garantir que as rotas e informações de referência de violência de gênero sejam atualizadas e disseminadas regularmente aos parceiros relevantes do UNFPA para facilitar o acesso aos serviços de violência de gênero durante a crise da saúde.
- Promover e proteger a coleta ética e segura e o uso de dados relacionados a gênero e violência de gênero nas respostas programáticas do UNFPA, que podem incluir a revisão e o aprimoramento da funcionalidade dos mecanismos de proteção de dados preexistentes para a resposta COVID-19.

Desenvolvimento de capacidade para resposta adequada

- Fortalecer os serviços de saúde e habilidades dos prestadores de serviços para fornecer uma resposta abrangente à violência sexual e suas conseqüências, incluindo aconselhamento, abrigos, linhas diretas, prevenção e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis, vírus da imunodeficiência humana (HIV), profilaxia pós-exposição (PEP), contracepção de emergência, tratamento e atendimento a mulheres com fístulas traumáticas e cuidados relacionados à gravidez. Consulte especificamente as Diretrizes de Saúde e Serviços Sociais do Pacote de Serviços Essenciais: <https://www.unfpa.org/essential-services-package-women-and-girlssubject-violence>
- Garantir que os profissionais de saúde possuam as habilidades e os recursos necessários para lidar com informações sensíveis relacionadas à violência baseada em gênero, que qualquer compartilhamento de violência baseada em gênero seja lidado com respeito, empatia e confidencialidade e que os serviços sejam fornecidos com uma abordagem centrada no sobrevivente.

- Garantir o bem-estar e os cuidados dos/das funcionários e funcionárias das agências do UNFPA e dos parceiros implementadores. Informações sobre mecanismos de suporte e instruções devem ser fornecidas regularmente.
- Garantir que a maioria das mulheres e meninas em situação de vulnerabilidade, incluindo as de comunidades indígenas, deficientes, LGBTQI (lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer e intersexo), pessoas deslocadas, migrantes, refugiados e outras pessoas tenham acesso igual à prevenção e resposta à violência de gênero durante o surto. O uso de diretrizes existentes, como o documento *Guidelines for providing rights based and gender-responsive SRH and GBV services for women and young persons with disabilities* pode ser útil: <https://www.unfpa.org/featured-publication/women-and-youngpersons-deficiências>